
AULA N° 6 para Presidentes eleitos (A imagem de Rotary)

Celia, esposa do Presidente do Rotary 96/97 Luis Vicente Giay, aceitou gostosamente ser professora virtual da Escola de Instrução Rotária. Quem melhor que Celia, que acompanhou Luis a percorrer o mundo difundindo a nossa filosofia de vida, para nos ensinar como fazer para obter a verdadeira Imagem do Rotary, a imagem que todos os Rotários devem transmitir, a imagem que a sociedade deve ter gravada do Rotary. Celia muito obrigado por sua constante colaboração e apoio a esta "travessura cibernética Rotária", que, como bem o diz em seu e-mail de envio da aula, se deve ir pensando para o futuro nesta maneira distinta de fazer conhecer Rotary aos próprios Rotários. Adiante Celia:

"Diz-se que o universo das pessoas é integralmente feito de imagens que lhes são propostas a partir do mesmo momento em que começa a viver em sociedade. Cada coisa tem a sua imagem e cada um a associa e lhe dá o valor dependendo do que ela representa em nossas vidas.

Qual é a imagem que se forma na nossa mente quando mencionamos Rotary? A Roda Rotária. Ela é a nossa marca registrada. É a que vemos na entrada das cidades, nos monólitos ou projectos que Rotary realiza. É a que identifica a mais antiga das organizações mundiais de serviço.

Essa roda, que é o selo inconfundível da imagem do Rotary, representa diferentes coisas para diferente gente. Para os que integram a família do Rotary representa a amizade e o serviço que nos une e as boas obras e acções que realizamos. É uma imagem que ao longo da nossa filiação Rotária se vai acrescentada pelo crescimento pessoal que há em nós promovido por Rotary, pelo conhecimento da obra que os Rotários realizam ao redor do mundo e pelo prazer que sentimos ao servir e ser úteis aos nossos semelhantes. É uma imagem que se associa com gente séria e confiável que participa e melhora a vida da comunidade da qual forma parte.

Mas aqui vem o importante: concorda essa imagem que os Rotários têm do Rotary com a que tem a comunidade que nos rodeia?

Eu creio que em geral não concorda. Muitas vezes a mesma gente do Rotary reclama: não nos conhece o suficiente... não somos compreendidos... não nos apoia... não se publicita a tarefa que realizamos... estamos erradicando a Polio e ninguém diz nada. E isto não é algo que ocorre só cá, mas também em todo o mundo rotário.

Embora tenhamos que reconhecer que as comunicações com o público melhoraram muito nos últimos tempos, também temos que coincidir que se Rotary é mal interpretado ou ignorado é porque as nossas relações públicas realmente não são tão públicas. Por muitos anos temos calado as nossas obras, não temos mostrado a nossa razão de ser e aí esteve a nossa falha.

Falhas que vão de dentro do Rotary para fora e de fora para dentro. De dentro para fora porque não queremos ou não sabemos difundir o nosso produto que é o serviço. Muitas vezes não queremos, por comodidade ou por apatia, e muitas vezes não sabemos porque, por exemplo, quando se apresenta a oportunidade de utilizar os contactos de algum sócio para publicar alguma coisa nos media o único que enviamos é a renovação do conselho director ou a presença de algum orador que se considera importante mas que não tem nada que ver com o que realmente importa e que é a obra que realizamos. Essa obra que tão poucas vezes se difunde e que é a que constrói a verdadeira imagem do Rotary.

E que se passa em relação às falhas de fora para dentro do Rotary? A formação e divulgação de uma imagem estão muito ligadas com a comunicação. Porquê? Por que qualquer seja a nossa condição social, idade, sexo ou papel que desempenhemos na sociedade, as nossas vidas relacionam-se em função de relações. Tudo o que fazemos ou deixamos de fazer está vinculado com alguém. Outros esperam alguma coisa de nós e nós esperamos alguma coisa de outros, de

modo que cada um se comporta com outros conforme os outros se comportam com ele. Em síntese, todos dependemos de todos.

São as relações públicas as que nos ajudam a difundir os nossos propósitos e construir a nossa imagem. No Rotary a palavra chave deve ser comunicação. E as boas relações públicas são a chave para a comunicação.

Devemos recordar que a imagem que Rotary projecta **depende** das relações públicas que se levem a cabo no âmbito local. Inclusive a questão de quem ingressa no Rotary **depende** da efectividade da imagem que projectemos. E a nível internacional ocorre o mesmo: a imagem que Rotary projecta depende das relações públicas que façamos, porque são elas as que permitem ao Rotary chegar com a sua mensagem ante quem corresponde e especialmente às grandes massas, aos grandes sectores da comunidade.

Os Rotários têm que aproveitar toda a oportunidade que se apresente para fazer transcender Rotary. Os meios de comunicação são os canais ideais que nos permitirão alcançar com êxito a nossa tarefa. Então se os meios radiofónicos são os de maior audiência, porque não ter o trabalho de usar o telefone para nos introduzir em audições radiofónicas que se manejam com essa metodologia. Porque não comprar espaços nos meios gráficos se não haver outra forma para que a nossa acção seja difundida. Porque não convidar como sócios pessoas que trabalhem nos média para ter ao menos algum comunicador que possa ser a ponte com a audiência. Porque não estimular cada rotário a que se transforme num eficiente divulgador da acção do Rotary nos seus respectivos círculos de acção para que o nome do Rotary e a sua obra de serviço se escute mais frequentemente pela rádio ou a TV ou se leia nos meios gráficos dos nossos países.

A comunidade olha os Rotários como indivíduos e como clube para medir o valor da nossa organização. Para eles nós somos a essência do Rotary e é nossa responsabilidade não só **saber fazer a nossa obra de serviço**, mas também também fazê-la **conhecer** através de uma comunicação diversificada na qual todos nos envolvamos. Quanto mais gente conhecer a tarefa que realizamos, mais vão ser os que nos oferecem o seu apoio e colaboração porque **público identificado é igual a público integrado**. Por isso utilizemos todos os meios de comunicação de massa para que nossos ideais sejam difundidos. Nossa missão é construir um mundo melhor e se realmente queremos expandir o nosso horizonte de serviço, atrair novos sócios, reter os que já temos e criar um apoio e uma adesão pública e maciça às actividades do Rotary todos temos -não só a oportunidade – mas também a responsabilidade de construir a imagem do Rotary, aquela que evidencia a fantástica obra de serviço que Rotary está realizando para estender pontes de solidariedade, compreensão e paz entre as gentes e os povos da terra".

Tradução para português por Adelino de Lima Martins
R.C. da Maia
DR 1970